

1º CICLO

LIÇÃO 3

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO FÍSICO:

A FORMAÇÃO TERNÁRIA DO CORPO

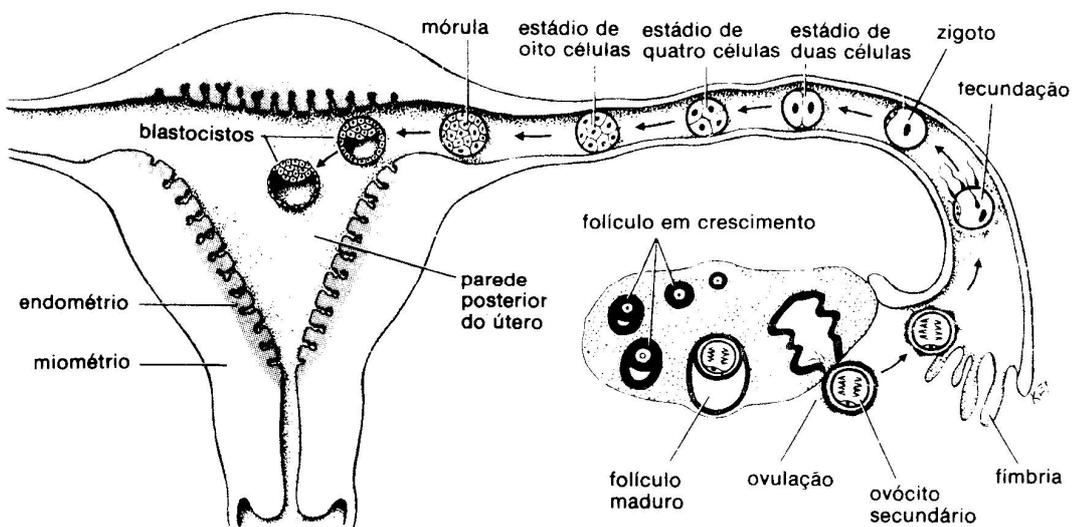
O desenvolvimento humano começa a partir da **fertilização**, quando um espermatozóide funde-se a um ovócito para formar um **zigoto** (do grego "zigotos", que significa "unidos"). Este desenvolvimento compreende uma sucessão de alterações que transforma o zigoto em um ser humano multicelular.

O desenvolvimento resulta de alterações que em sua maioria ocorrem durante os períodos embrionário e fetal, porém, importantes alterações também ocorrem durante os demais estágios do desenvolvimento: infância, adolescência, maturidade e velhice.

O desenvolvimento pode ser dividido em dois grandes períodos: o **pré-natal** e o **pós-natal**. Os estágios que ocorrem no período pré-natal são:

- **zigoto** - é o começo do ser humano e se forma na ampola da tuba uterina;
- **mórula** - é a divisão ou clivagem do zigoto por mitoses sucessivas que dão origem às células chamadas **blastômeros**. Os blastômeros ficam cada vez menores com as sucessivas divisões celulares, atingindo um estágio de 12 a 16 blastômeros, a que chamamos de mórula, por ter o aspecto de uma amora. É quando chega ao útero, três dias após a fecundação;
- **blastocisto** - depois que a mórula passa da trompa para o útero, nela se forma uma cavidade. Esta cavidade é conhecida como **blastocele** ou **cavidade blastocística**. Nesta fase a mórula se transforma em blastocisto, originando dois polos: (1) interno, que forma a **massa celular interna** ou futuro embrião e (2) externo, que forma o **trofoblasto** ou futura placenta. O blastocisto entra, então, em contato com a parede interna do útero e se agarram a ela. No final da primeira semana o blastocisto está superficialmente implantado no endométrio uterino; processo este que chamamos de **nidificação**;

- **embrião** - da massa celular interna surge o embrião e este período se estenderá até o final da 8ª. semana, durante o qual todas as grandes estruturas estarão em formação. Ao término deste período, estão presentes características que permitem classificar o embrião como humano, através de sua forma;
- **feto** - ao término do período embrionário, passa-se a ser chamado de feto. Durante o período fetal (9ª. semana até o nascimento) muitos sistemas se desenvolvem. O crescimento do feto em tamanho é acentuado, especialmente durante o 3º. e 4º. meses e o seu aumento em peso é enorme durante os últimos meses.

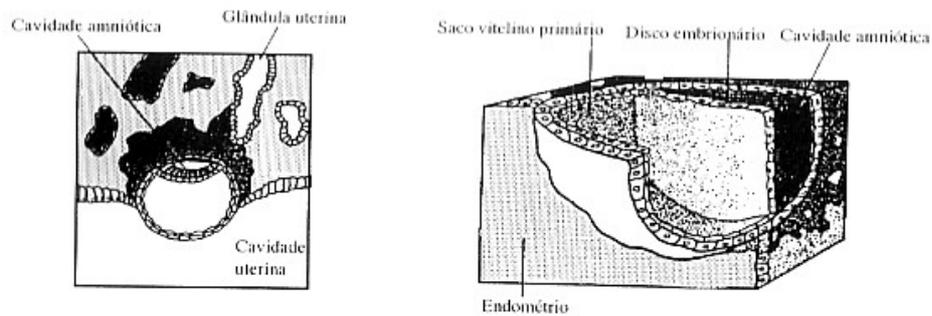


Durante a segunda semana de gestação ocorre uma rápida proliferação das células que formarão a placenta (trofoblasto) e uma ligação com os vasos sanguíneos maternos, passando sangue para o interior do futuro embrião pelo desenvolvimento da placenta primitiva, criando, assim, uma circulação útero-placentária primitiva.

Pequenas mudanças ocorrem na massa celular interna do blastocisto que vão originar a **cavidade amniótica**, o **saco vitelino** e o **disco embrionário**. O tecido da camada externa dará origem ao futuro cordão umbilical e à camada interna da placenta com sua cavidade.

A cavidade amniótica aparece como um espaço semelhante a uma fenda entre a camada celular externa e a massa celular interna. À medida que a cavidade amniótica aumenta, um delgado teto epitelial (o âmnio), se forma a partir de células da camada externa.

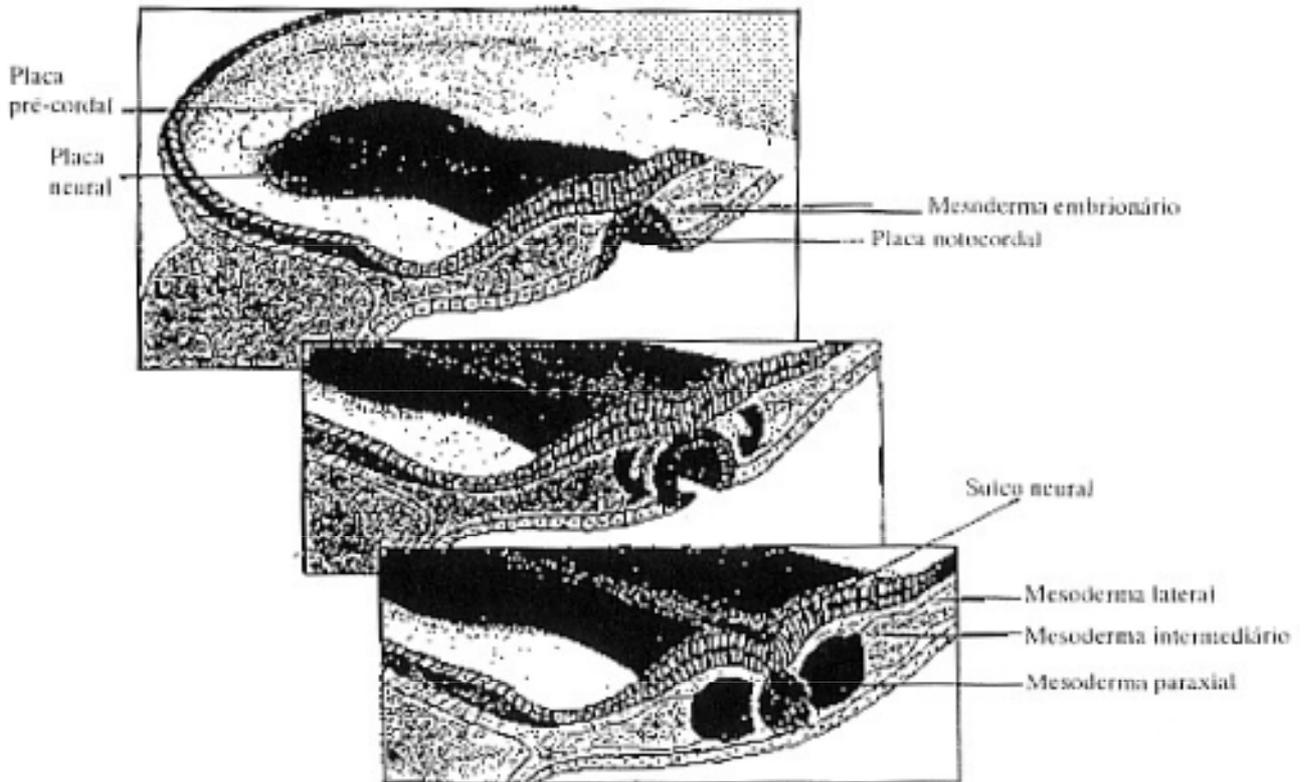
Quando a cavidade amniótica se forma, ocorrem mudanças na massa celular interna, resultando na formação de um disco embrionário achatado, aproximadamente circular. Este, consiste em duas camadas: (1) o **epiblasto**, formado por células relacionadas com a cavidade amniótica, e (2) o **hipoblasto**, formado por células relacionadas à cavidade blastocística.



O disco embrionário de duas camadas é a origem de duas importantes estruturas embrionárias: o **ectoderma** (originado do epiblasto) e o **endoderma** (originado do hipoblasto). O terceiro folheto embrionário, o **mesoderma**, só começa a se formar quando aparece, no início da terceira semana, um espessamento interno do epiblasto embrionário (linha primitiva), originando células que migrarão para os lados e para cima, entre o epiblasto e o hipoblasto. Assim que a linha primitiva começa a produzir células, a camada epiblastica passa a ser conhecida como ectoderma embrionário e o hipoblasto como endoderma embrionário. As células produzidas pela linha primitiva logo se organizam em uma terceira camada germinativa (mesoderma embrionário). Essas três camadas germinativas primárias (ectoderma, mesoderma e endoderma) vão originar mais tarde todos os tecidos e órgãos do embrião.

A linha primitiva, no final da porção caudal, alonga-se pela adição de células, espessa-se e desenvolve-se, originando um cordão – o suporte esquelético primitivo do embrião ao redor do qual se forma mais tarde o esqueleto axial.

À medida que esse cordão cresce, o ectoderma que o recobre e o mesoderma adjacente espessam-se para formar a placa neural, a origem do sistema nervoso central. Aparece, então, o **sulco neural** margeado pelas **pregas neurais**; essas pregas encontram-se e fundem-se para formar o **tubo neural**. À medida que esse processo ocorre, algumas células migram ventro-lateralmente para formar a **crista neural**.

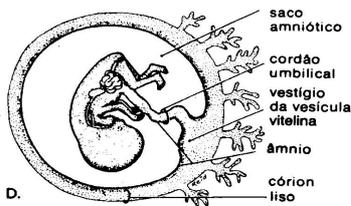
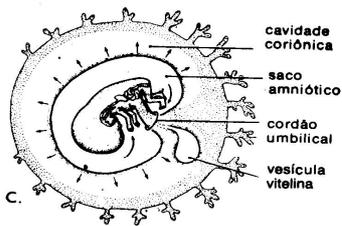
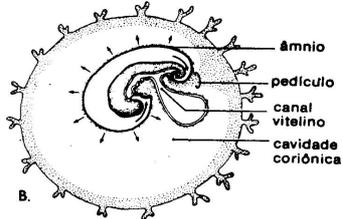
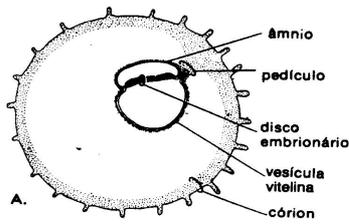


O mesoderma de cada lado do cordão espessa-se para formar colunas longitudinais do **mesoderma paraxial**. A divisão do mesoderma paraxial em pares de massas celulares (**somitos**) começa cranialmente ao final da terceira semana.

Surge então um espaço intra-embrionário isolado no mesoderma lateral. Este espaço intra-embrionário divide o mesoderma lateral em duas lâminas: uma **somática** contínua com o mesoderma externo e outra **visceral** contínua ao mesoderma interno. O mesoderma somático e o ectoderma que o reveste constituem a parede do corpo, enquanto que o mesoderma visceral e o endoderma embrionário formam a parede do futuro intestino primitivo.

Os somitos, formados em pares laterais a partir do mesoderma, dão origem a maior parte do esqueleto axial (coluna vertebral, costelas, esterno e crânio) e da musculatura associada, bem como a maior parte da derme da pele.

No início do período embrionário o dobramento longitudinal e transversal transforma o disco embrionário achatado de três camadas em um embrião cilíndrico em forma de "C".



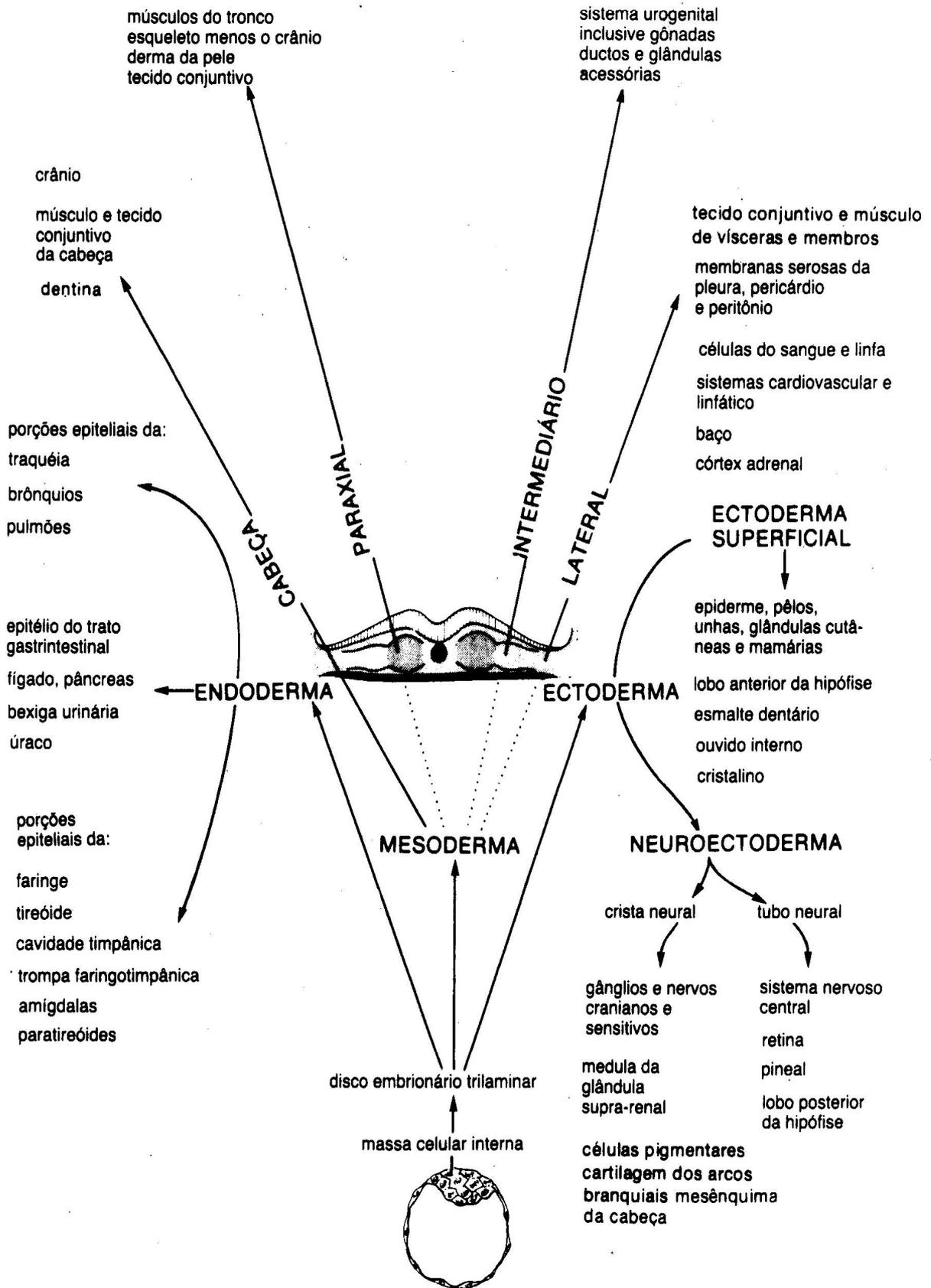
A porção endodérmica do embrião, durante o dobramento, dá origem ao intestino primitivo. O intestino vai sendo tracionado, mas permanece ligado ao corpo externo que envolve o embrião pelo estreito pedículo vitelino (futuro cordão umbilical). À medida que a cavidade amniótica se expande, ele forma um revestimento externo para o cordão umbilical.

As três estruturas embrionárias se diferenciam em vários tecidos e órgãos a fim de que, pelo final do período embrionário, os esboços de todos os principais sistemas orgânicos já tenham sido estabelecidos. As células de cada folheto germinativo se dividem, migram, se agregam e se diferenciam em tipos com características determinadas, à medida que se formam os vários aparelhos e sistemas de órgãos.

Os principais derivados dos folhetos germinativos são:

1. **ectoderma**: sistema nervoso central e periférico, epitélio do olho, orelha, nariz, epiderme e seus derivados (cabelos e unhas), glândulas mamárias, adeno-hipófise (glândula pituitária), glândulas subcutâneas, esmalte dos dentes, gânglios (espinhais, cranianos e autônomos), células envoltórias do sistema nervoso periférico, células pigmentares da derme, estruturas originadas dos arcos branquiais (músculos, tecido conjuntivo e ossos), medula da supra-renal e a pia-aracnóide;
2. **mesoderma**: cartilagem, ossos, tecido conjuntivo, músculos liso e estriado, coração, capilares e células sanguíneas e linfáticas, rins, gônadas (ovários e testículos), ductos genitais, membranas serosas de revestimento das cavidades do corpo (pericárdio, pleura e peritônio), baço e córtex da glândula supra-renal;
3. **endoderma**: revestimento epitelial dos tratos gastrintestinal e respiratório; parênquima das amígdalas, tireóide, paratireóide e timo; fígado e pâncreas; revestimento epitelial da bexiga urinária, uretra, cavidade do tímpano, antro do tímpano e tubo auditivo.

Para maior clareza, apresento a seguir um desenho esquemático da origem e derivação dos três folhetos germinativos:

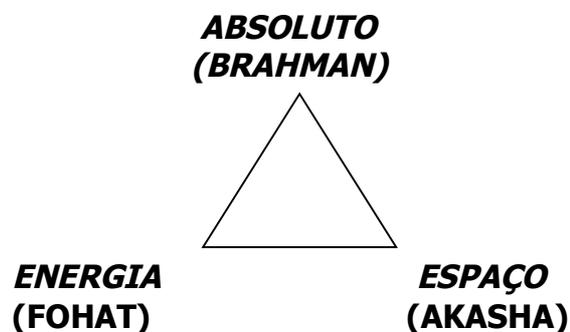


ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO SUTIL:

O TRÍPLICE ASPECTO DA EXISTÊNCIA

Vimos até aqui que o primeiro passo para a manifestação do Absoluto é o princípio da bipolaridade. Esta dualidade, inicialmente, é representada pela Energia (princípio ativo) e pelo Espaço (princípio passivo). O Absoluto é **Brahman**, a Energia é **Fohat** e o Espaço é **Ākāśha**, formando-se assim o primeiro ternário perfeito e que significa "o mundo divino".

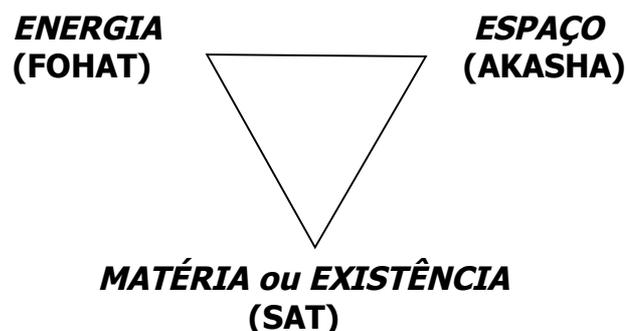
Nesse primeiro ternário ainda não há manifestação. Por enquanto, tudo é Idéia Divina (Princípio Mental).



Quando a Energia penetra o Espaço, através do Princípio Energético, representado por:

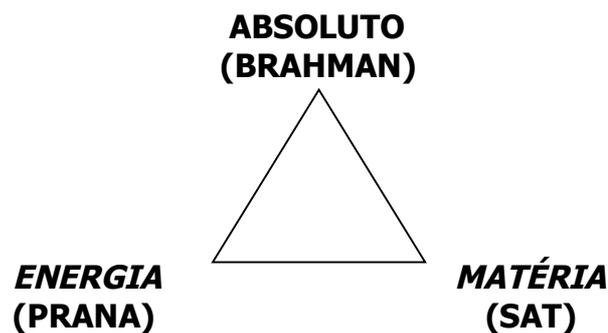


o segundo ternário ocorre, após a fecundação, manifestando a Matéria. Esta é a simbologia do Princípio Material, que poderíamos chamar de "o mundo fenomênico" e representar por:



Completa-se aqui a primeira emanção do Absoluto, representado por **Brahmā**, que atua através de **Fohat**, a energia criadora, para formar a vida-existência ou vida atômica, ou ainda, material.

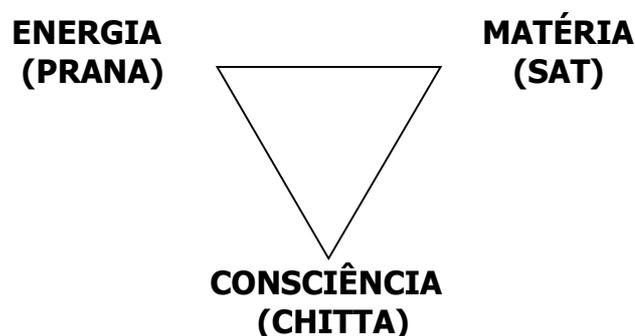
Formada a matéria (vida-existência), o Absoluto (**Brahman**) começa a enviar a sua segunda emanção. Primeiramente num processo análogo ao anterior, Ele apenas idealiza através do Princípio Mental, o que poderíamos representar por:



Esse é o terceiro ternário perfeito e que representa "o mundo divino". Desta vez, quando a Energia penetra a Matéria, através do Princípio Energético, representado por:

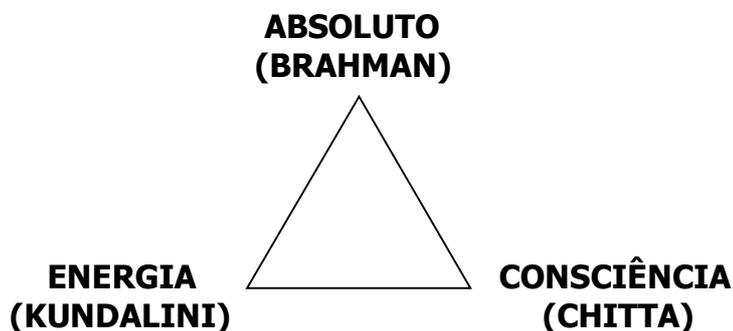


Então, o quarto ternário aparece após a fecundação, manifestando a Consciência, que representa "o mundo fenomênico". Sua representação seria:



Deste modo termina a segunda emanção do Absoluto, representada por **Viṣṇu**, que atua através do **Prāṇa**, a energia conservadora, para formar a vida-consciência. Na terceira emanção, representada por **Śhiva**, o Absoluto atua através da **Kuṇḍalinī**, a energia ascensional ou iluminadora, aquela que transforma a vida na matéria consciente

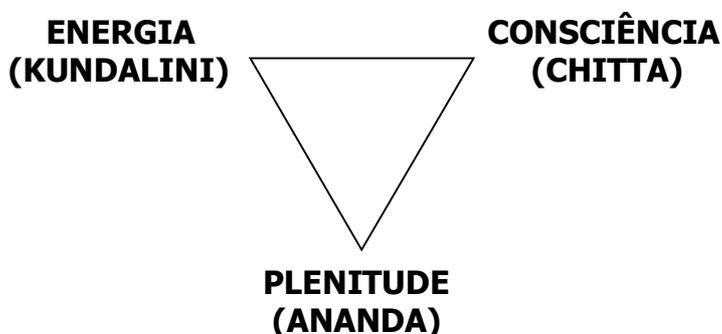
em vida divina, autoconsciente, cheia de plenitude. No início, forma-se o arquétipo mental através do Princípio Mental e que representa “o mundo divino”. O quinto ternário perfeito é simbolizado por:



Então, esta Energia penetra na Consciência através do Princípio Energético, representado por:

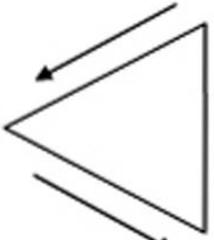
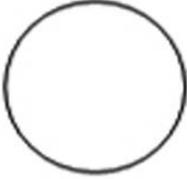


manifestando-se, assim, a Plenitude, após a fecundação da Consciência pela Energia, representando “o mundo fenomênico” e que se forma através do Princípio Material. O sexto ternário é representado por:



Deste modo, o Absoluto completa o ciclo da manifestação, fazendo a vida existir através da matéria, conscientizando-se e elevando-se em plenitude, ou seja, se autoconscientizando. O Ternário Universal fica, então, representado por **Brahmā–Viṣṇu–Śhiva; Fohat–Prāṇa–Kuṇḍalinī; Sat–Chitta–Ānanda**.

A Dualidade Cósmica fica também representada pelos mundos “divino–fenomênico”, “tese cósmica–síntese cosmificada”, que se manifesta através da interação de uma dualidade secundária, as antíteses, representadas pelo “princípio agente–meio reagente” (**fohat–ākāśha; prāṇa–matéria, kuṇḍalinī–consciência**).

| EMANAÇÕES DO ABSOLUTO | DUALIDADE UNIVERSAL | | | | TERNÁRIO UNIVERSAL |
|---|-------------------------------------|-----------------------------------|---|---|--|
| | DIVINO | INTERAÇÃO DA DUALIDADE SECUNDÁRIA | | FENOMÊNICO | |
| | | AGENTE | REAGENTE | | |
| 1ª BRAHMA | BRAHMAN FOHAT AKASHA | FOHAT AKASHA | AKASHA | FOHAT AKASHA MATÉRIA / EXISTÊNCIA | BRAHMA FOHAT SAT  SHIVA KUNDALINI ANANDA VISHNU PRANA CHITTA |
| 2ª VISHNU | BRAHMAN PRANA MATÉRIA | PRANA MATÉRIA | PRANA MATÉRIA CONSCIÊNCIA | | |
| 3ª SHIVA | BRAHMAN KUNDALINI CONSCIÊNCIA | KUNDALINI CONSCIÊNCIA | KUNDALINI CONSCIÊNCIA PLENITUDE | | |
| D U A L I D A D E U N I V E R S A L | | | | | HOMEM ATUAL "HOMO-SAPIENS"  ANANDA FENOMÊNICO |
| TESE  | | | ANTÍTESE  | |  SÍNTESE |

A união do Ternário Universal com a Dualidade Cósmica forma a Alma do homem atual, o *homo-sapiens*, representado pela estrela de cinco pontas. Veja o quadro anterior.

– **“Qual a natureza de *Atma*, o Eu?**

– **Sua natureza é *Sat-Chitt-Ānanda*; Existência, Consciência, Plenitude.**

– **O que é *Sat*, Existência?**

– **Aquilo que existe nos três períodos de tempo (passado, presente e futuro) é *Sat*, Existência.**

– **O que é *Chitt*, Consciência?**

– **O conhecimento experimentado como tal é *Chitt*, Consciência.**

– **O que é *Ānanda*, Plenitude?**

– **A alegria da autoconsciência é *Ananda*, Plenitude. Assim você deve conhecer a você mesmo como sendo da natureza da Existência, Consciência, Plenitude.”**

(*Śhaṅkaracharya – Tattvabodhaḥ – versos nºs 74 – 82*)

Portanto, a Alma humana é, como disse **Śhaṅkara**, o resultado dos três aspectos do Absoluto na manifestação da vida – vida-existência, vida-consciência e vida-plenitude. A vida-existência significa para a Alma a vida corpórea, física, terrena e material; é a concretização física de todo o idealismo espiritual. É a construção de seu corpo físico e de tudo que o cerca.

A vida-consciência representa a vida psíquica, astral e sutil, expressando-se através de suas emoções, sentimentos e pensamentos. É a elaboração e maturação mental do mesmo idealismo espiritual. É a expressão de suas atitudes em relação a sua percepção.

A vida-plenitude corresponde à vida espiritual, divina e ideal, que se expressa diretamente através da Alma pela centelha divina. É o próprio idealismo que se processa no plano espiritual. É a vacuidade, o silêncio ou a luz que a permeia.

Portanto, a centelha divina que reside no homem, manifesta-se da seguinte forma: através do plano espiritual surge a idéia emanada diretamente da Alma, o arquétipo potencialmente latente; este arquétipo é então, através do plano mental ou psíquico, elaborado até que, quando amadurecido, se somatiza ou se concretiza no plano físico.

Por esta razão, é que o homem é considerado como o ser que representa o microcosmo à semelhança do macrocosmo e que é tudo a manifestação do Absoluto. Ele recebe as emanções de Deus e as reponde manifestando-se fisicamente. Cria, portanto, um relacionamento entre o mundo subjetivo e o mundo objetivo, inconsciente e consciente. Com isso, vai vivenciando cada situação até tornar-se plenamente autoconsciente, atingindo a realização, a plenitude da vida (**ānanda**), se reintegrando à Força Cósmica do Amor Universal.

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO ESPIRITUAL:

MEDIUNIDADE

Mediunidade é a faculdade voluntária ou não da Alma humana de se colocar em estado de transe psicofisiológico e perceber as atividades dos planos extra-físicos e de estabelecer comunicações entre o plano físico e os não físicos. Como já vimos, quando o médium é um instrumento passivo, ele se expõe à influência de qualquer entidade ou vibração do plano astral que esteja em ressonância. O médium ativo ou Iniciado exerce seu poder sobre si mesmo e sobre as vibrações do plano astral.

O médium é aquele que liga as duas margens da vida – a material e a espiritual. Quando o médium alcança o equilíbrio das suas faculdades, ele entra no centro do redemoinho e observa silenciosamente o fervor das criaturas que se agitam na turbulência do mundo das almas. O médium é o elo que une as correntes do espaço-tempo do mundo físico com as do astral. O médium é a fenda que separa o ignorante mundo tridimensional do sábio mundo multidimensional. O bom médium é aquele que não tem medo de desbravar os aparentes e caóticos mundos umbralinos para servir às correntes luminosas do amor. A mediunidade é apenas um meio para se atingir a meta – a iluminação. Quando a mediunidade passa a ser perseguida como meta a se alcançar e não mais como um simples instrumento à nossa disposição, o propósito se perde.

A atividade mediúnica se manifesta por ação de um distúrbio (**karma**) ou desenvolvimento dos **chakras**. Cada **chakra** tem a sua classe de mediunidade. Vejamos os fenômenos mediúnicos relacionados a cada **chakra**:

1. **centro básico (mūlādhāra chakra)**

Premonição: capacidade de sentir antecipadamente fatos que ainda vão ocorrer. No oriente, muitos **yogis** têm a capacidade de acessar os registros *akashikos* (informações que ficam armazenadas na camada causal do planeta).

Desdobramento astral: capacidade de se deslocar em corpo fluídico às regiões astrais ou mesmo no plano terreno, de modo que não se materialize.

Levitação: capacidade de erguer a si mesmo ou objetos, anulando a ação da gravidade.

2. **centro sacral (svādhiṣṭhāna chakra)**

Materialização: capacidade de condensar fluidos astrais misturados a uma energia esbranquiçada (ectoplasma) que todo ser humano emite através dos pequenos e grandes vórtices de energia do corpo (**chakras** e pontos vitais).

4. **centro umbilical (maṇipūra chakra)**

Psicometria: faculdade mediúnica onde o indivíduo torna-se capaz de registrar e identificar os fluidos (energia remanente) dos objetos e locais. O médium colhe as impressões que, ao longo do tempo, um objeto ou local guardou ao ser manipulado ou freqüentado. Outro fenômeno de psicometria é quando o médium sente em seu próprio corpo as sensações físicas e/ou sintomas que estão ocorrendo em outro indivíduo, quer esteja presente ou distante.

5. **centro cardíaco (anāhata chakra)**

Psicografia: manifestação mediúnica através da escrita. É a capacidade que um indivíduo tem de escrever mensagens ditadas por seres em outra dimensão. A psicografia pode ser:

- a. consciente – o médium tem plena consciência do que está escrevendo, mas não reconhece as idéias contidas como de sua autoria. Por ser capaz de influir nos escritos, ela se torna a menos confiável.
- b. semi-mecânico – o médium percebe o influxo de idéias, mas não consegue interferir no texto.
- c. mecânico – o médium escreve sem se dar conta do que está fazendo.

Mediunidade de Cura: é a capacidade curar moléstias por si mesmas, através da aplicação de energia pela imposição das mãos, focalização do olhar ou mentalização, provocando reações reparadoras de tecidos e órgãos do corpo humano, inclusive as oriundas de interferência espiritual.

6. centro laríngeo (**viśhuddha chakra**)

Audiência e Clariaudiência: é a faculdade mediúnica que se ouve através dos órgãos auditivos do corpo físico (clariaudiência) ou dentro do cérebro (audiência) vozes, sons, palavras ruídos ou mensagens bem caracterizadas, onde as vibrações atingem os centros nervosos ou, ainda, em alguma zona espiritual.

Psicofonia: é a manifestação mediúnica através da fala. Permite a comunicação oral de um ser da dimensão espiritual com nosso plano tridimensional. Assim como a psicografia, existem três níveis de atuação na psicofonia:

- a. consciente – o médium sabe o que está falando. A comunicação se estabelece pelo campo mais profundo do centro laríngeo. O comunicante emite o pensamento e influi sobre o aparelho fonador do médium, que transmite as idéias conforme as entende e usando seu próprio estilo, vocabulário e construção de frases. Ou seja, a idéia é do comunicante, mas o jeito de falar é do médium.
- b. semi-consciente – enquanto a mensagem é recebida, o médium sabe o que fala, sente o padrão vibratório e a intenção do comunicante, podendo controlar e intervir se necessário. Neste caso, o fenômeno se desenvolve pela atuação sobre a zona profunda do **chakra** da garganta, o tálamo, mas não sobre as áreas de memória. Ao concluir a manifestação, o médium só recordará do início e do final da mensagem, ficando apenas com uma vaga lembrança do tema abordado. O comunicante tem maior atuação no órgão fonador, conseguindo falar melhor, em seu próprio estilo. Ou seja, apenas as frases são do médium, mas o estilo e as idéias são do comunicante.
- c. inconsciente – a ação mediúnica sobre o organismo físico do médium é mais direta, através do centro laríngeo e dos centros nervosos liberados. Assim, o comunicante tem maior intervenção material, modificando estilo, gestos e entonação de voz. Ou seja, as frases, o estilo e as idéias são todas do comunicante. A mensagem é transmitida sem que o médium

guarde consciência cerebral dela, pois o fenômeno se dá através da zona externa do **chakra**. Porém, em espírito, o mesmo está consciente. Ao recobrar a consciência física, o médium geralmente nada recorda da mensagem deixada.

7. centro frontal (ājñā chakra)

Vidência e Clarividência: é a percepção visual dos fatos que se passam na dimensão espiritual. A clarividência é a capacidade de ver com clareza, num nível mais amplo e elevado, a realidade dos planos astrais, enquanto na vidência apenas lampejos e rápidas impressões são percebidas pelo médium vidente. O vidente vê com os olhos da mente (seres de outros planos, fatos que estão acontecendo nesse plano, formas-pensamento de outros seres, projeções criadas, os próprios desejos na forma de símbolos). O clarividente vê com os olhos físicos acoplados ao seu olho espiritual (3ª visão) e sua percepção é nítida e concreta.

8. centro coronário (sahasrāra chakra)

Intuição: é o mecanismo mediúnico mais evoluído da espécie humana. O médium consegue captar conteúdos mentais da dimensão espiritual e de lá retirar imagens, idéias ou grupos de pensamentos.

Telepatia: é a habilidade de adquirir informação acerca dos pensamentos, sentimentos ou atividades de outro ser consciente, sem o uso de ferramentas tais como a linguagem verbal, corporal, de sinais ou a escrita.

EXERCÍCIO Nº 3

(ritual de lavagem dos pés)

Finalidade: atrair as forças Solar e Lunar, para que estas revitalizem o corpo, purifiquem os átomos e despertem as potencialidades psíquicas.

Preparação: ambiente tranquilo, agradável e arejado; com o corpo e as roupas limpas e de cores claras. A postura pode ser de pé, sentado ou deitado.

Execução: visualize a Força Crística na forma de um Mestre (Jesus, Maitreya, Buddha, etc.). Imagine um feixe de Luz azul-rei vindo de Sua frente (**ājñā chakra**) ao seu pé

esquerdo e entoe o **mantra "I"**; um outro feixe de cor rosa vindo de Seu coração (**anāhata chakra**) ao seu pé direito e entoe o **mantra "A"**, e o **mantra "O"** contornando seus calcanhares com um feixe de Luz amarelo-dourada vindo de Seu plexo solar. Concentre-se nisto e em seguida imagine que os três feixes de Luz sobem através de suas pernas e coxas até o topo de sua cabeça. Pronunciando o Nome Divino **"IAO"**, faça do âmago de sua Alma a seguinte oração: **"Procuro-vos, ó Senhor! Guiai-me, não como eu quero, mas como Vós o desejais, para que possa Vos achar e entrar no Vosso eterno Amor"**.

Observação: Mestre I-Em-Hotep nos alerta que é muito possível, depois de ter praticado este exercício por umas duas semanas, sentir um intenso calor, um grande desejo de dormir ou talvez algum distúrbio nos órgãos digestivos. Se isso acontecer, não fique alarmado, não se preocupe, pois, a Luz Crística – que chamaram com o nome sagrado **"IAO"** – estará limpando os seus veículos, aproximando-os lenta e seguramente da união com Deus.